

AUTISMO: CARACTERÍSTICAS x BOQUINHAS

GUIMARÃES, Viviani
viviani@metododasboquinhas.com.br
Brasília, DF

O presente trabalho é um Relato de Experiência que mostrará as características do Autismo e por que Boquinhas é um bom método para a alfabetização de crianças com autismo.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a inteligência está associada à capacidade de aprender relações e os métodos de avaliar as habilidades cognitivas são variados (Seabra, 2014). Então surge a pergunta: todos aprendem da mesma forma? Crianças neurotípicas e crianças com alguma síndrome ou transtorno aprendem da mesma forma? É claro que não. Então, se elas aprendem de forma diferente, Boquinhas tem que ser ensinado de forma diferente, precisamos adaptar a forma de ensinar Boquinhas?

Boquinhas é uma metodologia fonovisuoarticulatória, portanto, ela usa o som, a visão e a articulação da boca para que as crianças façam a associação do fonema x grafema x articulema. Como então trabalhar Boquinhas com as crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA?

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A cada ano, o número de crianças nascidas com o Transtorno do Espectro do Autismo é maior. O Autismo, como é mais comumente conhecido, é um transtorno do desenvolvimento que afeta, segundo o DSM - 5, principalmente, as áreas do comportamento, da comunicação e da interação social. Apesar do número crescente de autistas, verifica-se que a maioria das pessoas pouco sabem sobre esse transtorno que afeta 1 a cada 51 crianças nascidas. E esse desconhecimento acarreta muitos prejuízos tanto aos autistas quanto a seus familiares.

Por ser multissensorial, Boquinhas é indicada para o trabalho com autistas pois esse método faz com que várias áreas do cérebro sejam ativadas, o que facilita e propicia maior aprendizagem de crianças e adultos que têm esse transtorno.

Esta apresentação tem a pretensão de informar e sensibilizar pais, profissionais e professores sobre o TEA para que se proporcione uma vida com mais autonomia e respeito a todos os autistas.

Também será apresentado o Livro Especial Mente Azul que mostra as principais características dos autistas.

RESULTADO

O autista tem um cérebro diferenciado: ele tem um cérebro superestimulado e que apresenta distintas formas de aprendizagem e diferentes sintomas comportamentais.

De acordo com o DSM – 5, o autismo pode ser classificado entre leve, moderado e grave em que se leva em consideração os sintomas, a capacidade intelectual e o quanto esse indivíduo precisará de auxílio para realizar diversas atividades. Vale ainda lembrar que o autismo ocorre mais em meninos que em meninas.

Os autistas têm dificuldades em fazer associações, em teoria da mente e na aprendizagem implícita. Mas quando se usa Boquinhas, o aprendizado é concreto e ao trabalhar a visão, mostrando o movimento da boca, o autista se interessa, pois a aprendizagem é mais explícita.

E como é um método de fácil aplicação, as boquinhas podem ser usadas por terapeutas, professores e pais. E quanto mais vezes a criança vê, mais a sua memória é usada e essa é uma área em que a maioria dos autistas tem grande evolução.

Cada boquinha tem um movimento distinto e essa a diferença também foi levada em consideração ao se escolher a sequência das consoantes que seria ensinada. E finalmente, como Boquinhas trabalha a articulação correta de cada fonema, a fala do autista também é estimulada.

CONCLUSÃO

Quando se trata educação inclusiva, da aprendizagem de crianças com TEA, a palavra-chave é DEPENDE. Por exemplo: sabe-se que, em sua maioria, os autistas são mais visuais que auditivos, mas pode ser que não. Então tenho que usar sempre mais a visão que a audição? Depende.

Sabe-se que a maioria gosta de rotina. Então não devemos mudar? Depende. Alguns não querem fazer sempre a mesma coisa.

Os autistas podem apresentar deficiência intelectual, então devemos sempre partir do



mais fácil? Depende. Muitos deles, apesar da deficiência, têm áreas de alto funcionamento em que podem ser mais exigidos.

Como Boquinhas é multissensorial, ela é a ideal para o ensino com pessoas com autismo, pois ela pode aproveitar o que essa criança tem de mais facilidade e a sua aprendizagem será mais efetiva.

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Natália Martins et all. CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA PARA INTERVENÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL. Memnon Edições Científicas, 2015, 1ª Edição, São Paulo.

SEABRA, Alessandra Gotuzo et all. INTELIGÊNCIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS: AVANÇOS E DESAFIOS PARA AVALIAÇÃO NEURIPSICOLÓGICA. Memnon Edições Científicas, 2014, 1ª Edição, São Paulo.

